

Uma jovem Samambaia

FOTOS: LUCIO BERNARDO JR.

Média de idade dos moradores é de 26 anos. Eles cobram mais segurança

AFRÂNIO PEDREIRA

Uma pesquisa realizada pela administração regional revelou que, em Samambaia, 52% da população é formada de mulheres. Cerca de 31% delas são os alicerces de suas famílias. São elas que colocam o pão e o arroz de cada dia em suas casas. Com uma população de mais de 211 mil pessoas com idade média de 26 anos e 36,1 mil residências, a renda aproximada familiar da população é de quatro salários mínimos, o equivalente a R\$ 1,5 mil. O levantamento feito de porta em porta em que foram ouvidas 8.353 pessoas, objetivou traçar um perfil dos moradores e suas condições de vida dentro de seus espaços físicos.

“Uma população altamente jovem para os padrões do Distrito Federal, sem ter no que se ocupar e no que trabalhar”, constatou o administrador. Segundo ele, diante do fato, é premente que o poder local comece a desenvolver atividades de ocupação para essa parcela da sociedade. Em agosto, será implantado o programa “DF Digital”. Mensalmente, o programa vai habilitar 600 estudantes na área de informática. “Estamos procurando parcerias com es-



Apesar dos problemas, comunidade local demonstra satisfação por morar na cidade. Falta ainda um shopping e cinema

colas de cursos profissionalizantes”, contou.

O levantamento, que também apontou que há água tratada em 98,5% das residências e que a rede de esgotos atinge 95,5% das casas, foi encomendado pelo administrador regional, José Luiz Naves, assim que assumiu o cargo. Conforme ele – agora profundo conhecedor do local –, para se governar é preciso, em primeiro lugar, que se faça um diagnóstico da localidade, depois um planejamento estratégico e, por último, as ações. “Tratei de

fazer isso logo nos primeiros dias que assumi. Agora sei o que temos e o que precisamos fazer pela cidade e comunidade”, enfatizou.

Conforme o relatório, os moradores apontaram a necessidade de uma limpeza geral na cidade e a construção de mais praças e quadras poliesportivas. Segurança; opções de lazer; construção de calçadas e ciclovias; recuperação de asfalto e iluminação também não foram esquecidos pela população.

“Mas eu adoro morar aqui.

Sei que precisa de algumas coisas, mas em todos os lugares é assim”, afirmou a maranhense de Bacabal, Bethânia Cosme de Oliveira, 43 anos. Proprietária do “Delícias Lanches”, trailer localizado em frente à agência do Banco do Brasil da quadra 404, ela clama por mais segurança. “A gente vive sabendo de assaltos e roubos de carros aqui no estacionamento. No outro dia, minha filha quase foi assaltada”, contou. “Isso é verdade. É cada uma que a gente fica sabendo. Recentemente, uma senhora

foi assaltada quando ia fazer um depósito”, rememou o sócio de Bethânia, Rosendo Souza, 37 anos. O fator segurança é reforçado por ele.

A vendedora Benedita Souza, 23 anos, diz não visualizar outra cidade no Distrito Federal para morar. “Eu adoro isso aqui. É tudo de bom”, diz. Para ela, que nasceu no Guará e foi para Samambaia quando pequena, a única coisa que falta para a localidade é um cinema e um shopping. “Seria bem legal. Não faltaria mais nada”, assegurou.